



VOZ DA FÁTIMA

Por ter sido elevado à alta dignidade de Príncipe da Igreja, apresentamos as mais vivas saudações a Sua Eminência o Senhor Cardeal D. Fernando Cento, que era Núncio Apostólico em Portugal desde 1953, grande amigo e piedoso e assíduo Peregrino do Santuário da Fátima.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVII — N.º 436
13 de JANEIRO de 1959

Avença

O Santo Padre João XXIII falou na Fátima

IV — Segunda visão: as seis aparições da bela Senhora

V — Terceira visão: o mistério da Fátima depois das aparições

Este drama é bem conhecido. Já todo o mundo o conhece. As aparições da Senhora foram seis.

A primeira foi em 13 de Maio de 1917.

A Senhora, vestida de branco e precedida pelo vento, aparece sobre uma azinheira, toda resplandecente. «Não tenhais receio, meus filhos. Eu venho do Céu. Convido-vos a virdes aqui todos os meses no dia 13. Em Outubro dir-vos-ei quem sou e o que pretendo de vós. Entretanto, deveis rezar, preparar-vos para sofrerdes pela conversão dos pecadores em expiação pelas ofensas feitas ao meu Coração Imaculado».

No dia 13 de Junho recomenda-lhes que rezem o rosário e que aprendam a ler e a escrever.

No dia 13 de Julho nota-se incerteza entre elas, mas Jacinta, a mais pequena, fala claramente e dissipa todas as dúvidas: «Não, não pode ser o demónio; o demónio é feio e está debaixo da terra».

A Senhora celestial renova as recomendações para que recitem o rosário fielmente com a intenção de apressar o fim da guerra, que só Ela pode conseguir.

No dia 13 de Agosto, as pessoas que aí se encontram sobem de quatro mil a 15 ou 20 mil, mas os pastorinhos não aparecem. A perseguição contra a Igreja encarniça-se contra eles e impede-os de comparecerem. A multidão observa, porém, os prodígios: um trovão, um relâmpago, e uma nuvenzinha perto da pequena azinheira sobre a qual a aparição costumava pousar. Uma semana depois, a bela Senhora aparece inesperadamente, não já na Cova, mas nas pastagens dos Valinhos, aos seus filhos predilectos, conforta-os nas duras provas por que tinham passado e anima-os sempre a rezarem e a confiarem.

«Fazei sacrifícios pelos pecadores: muitas almas vão para o inferno porque não há quem se sacrifique e reze por elas».

No dia 13 de Setembro aparece muita gente na Cova. Vêem todos um globo luminoso que desce e sobe para o Céu. A Senhora celeste aparece e entretém-se, como de costume, com os pastorinhos, durante uns dez minutos e anuncia que voltará em Outubro,

não só, mas acompanhada de Jesus e de S. José. Entretanto, pode gastar-se o dinheiro, diz Ela, que várias pessoas ofereceram para se construir naquele local uma capela.

O dia 13 de Outubro amanhece escuro e brumoso; uma multidão interminável dirige-se à Cova da Iria: são crentes e incrédulos, peregrinos e curiosos, vindos de toda a parte de Portugal. Lúcia, a mais velha das três, assume o comando, manda fechar os guarda-chuvas e convida toda a gente a rezar o rosário. Ao meio dia em ponto, a azinheira ilumina-se: a aparição está lá. Os três videntes vêem-na mais bela que de costume. A multidão vê uma nuvem branca que se move em volta do grupo. Interrogada por Lúcia, a bela e doce Senhora responde: «Sou a Senhora do Rosário e quero aqui uma capela em minha honra». Como das outras vezes, promete as graças de ordem material que lhe tinham pedido várias pessoas e conclui insistindo sobre a oração pelos pecadores para que se convertam e cessem de ofender a Nosso Senhor.

A seguir desaparece lentamente: as mãos abertas reflectem-se no sol, e acontece então o grande prodígio. Lúcia, obedecendo à Senhora, grita instintivamente: «Olhai para o sol». E todos olham: são 60 ou 70 mil pessoas que presenciavam o fenómeno. Através das nuvens fendidas, o disco solar resplandece sem deslumbramento, como roda polida irizada de reflexos cor de pérola, e gira sobre si mesmo verticalmente, espalhando por todo o Céu, como em girândola fascinante, raios de todas as cores, vermelhos, verdes, amarelos, violetas e azuis, parando por três vezes e começando a girar outras tantas em velocidade alucinante. Parece por momentos que o globo dardejante se vai separar do firmamento e se vai precipitar sob: e a terra. A multidão ajoelha, aterrorizada, gritando: «Deus meu, misericórdia!».

Os três pastorinhos, por sua vez, vêem no sol a Sagrada Família: Maria com S. José e Jesus Menino, a abençoar a multidão. Só a Lúcia vê, em projecções luminosas, Nosso Senhor e depois a Virgem, na atitude de Senhora das Dores e de Senhora do Carmo.

Não é esta a hora, nem a ocasião, para estudar em profundidade os três grandes segredos confiados na Fátima aos videntes. Justo é respeitar-lhes o recôndito mistério.

O que, porém, está perante os nossos olhos, este templo magnífico, estes institutos de caridade, em forma antiga e moderna, que o rodeiam, estas multidões inumeráveis de peregrinos, que, dos caminhos da terra, do ar e do mar, aqui convergem de todos os cantos do globo, estes milagres e factos inexplicáveis para a ciência humana, que se multiplicam — sobretudo os milagres de ordem espiritual, de tantas almas que se detêm no caminho da perdição para tomar o rumo do bem, da profissão da fé e da piedade religiosa — todo este maravilhoso espectáculo coloca de novo o mundo moderno perante um daqueles encontros entre o Céu e a terra, entre o espírito e a carne, entre o Evangelho e as humanas concupiscências, em que resplandece a luz soberana de Jesus Salvador e a amável luz da Sua e nossa Mãe divina.

Ó Maria, refúgio dos pecadores! Ó Maria, consoladora dos aflitos! Ó Maria, auxílio dos cristãos! Estas invocações caracterizam épocas extraordinárias da História. Grande e doce mistério este da familiaridade de Jesus com a natureza humana e com as almas que remiu com o seu sangue! Jesus fica connosco também sobre a terra, ocultando embora as suas formas sensíveis e humanas, no sacramento da Eucaristia, onde todavia palpita o seu coração e, em contacto místico, faz palpitar o nosso. As aparências do pão e do vinho não lhe permitem mostrar o seu rosto até ao dia do último Juízo, que será de eterna e feliz bênção para os justos e para os santos que Lhe ficaram fiéis, e de eterna perdição para os pecadores impenitentes.

Mas, ao morrer, Jesus, deixando-nos, em testamento de inefável fraternidade, a Sua própria Mãe, dir-se-ia que quis conceder-Lhe a missão de visitar-nos, mesmo sensivelmente, aparecendo-nos, ora aqui ora além, em forma mulheril e maternal. Assim se explicam as Suas aparições na história da Igreja e em vários pontos do mundo.

Sim, deram-se também aparições de

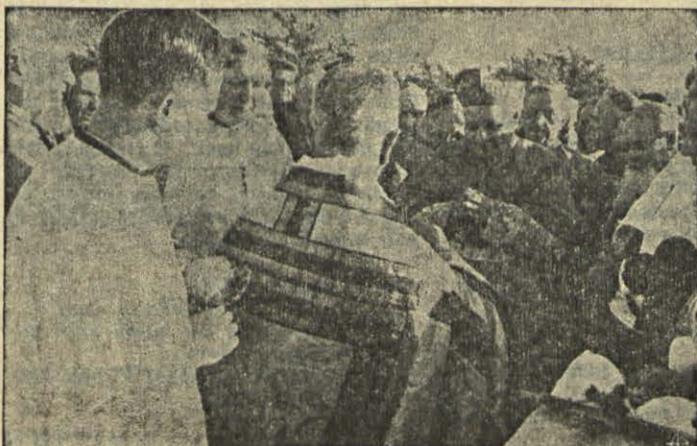
Jesus em forma humana, por exemplo, a Santa Gertrudes, a Santa Brígida, a S. Lourenço Justiniano, a Santo António de Lisboa, a Santa Catarina de Sena, a S. Francisco de Assis, e a S. Caetano. Mas as de Maria, Sua e nossa Mãe, são inúmeras, são em toda a parte e dão-se até perante multidões. A variedade das formas nada tira à identidade da Sua pessoa, que se compraz em manifestar-se em traços fisionómicos, e até em indumentária, semelhantes aos dos filhos que são objecto do Seu amor.

Maria é sempre a mesma, Mãe de Jesus e nossa Mãe, qualquer que seja a forma como no-la apresentou a inspiração da arte, através dos séculos, desde as Catacumbas até agora. Mais relevante é ainda o fenómeno das aparições, magnificamente afirmadas em documentos e monumentos, desde as idades antigas até às mais recentes, até Lourdes e até Fátima.

Tudo nelas é grande, dedicado e impressionante. Dir-se-ia confiada a cada aparição uma finalidade especial, segundo a variedade das circunstâncias, alegres, ou tristes e dolorosas.

Na história destas aparições quase sempre o real se entrelaça com o místico e o alegórico. E quando o mistério da Fátima for completamente revelado, creio bem que aparecerão em mais clara evidência tantos fios de água que o sol tornou mais cristalina, a confluir para o grande acontecimento, de importância e significado histórico, que foi a consagração solene de toda a Nação portuguesa, em 13 de Maio de 1931, ao Coração Imaculado de Maria. Seguiram-se àquele memorável acontecimento, durante estes 25 anos, manifestações cada vez mais solenes, entre elas a coroação da imagem de Nossa Senhora da Fátima, quando o próprio Santo Padre, em comovente mensagem radiofónica, como que arrebatado por visão apocalíptica, reconhecia finalmente, atestava e proclamava a projecção mundial da Fátima, preanunciando outros triunfos de uma realza, pela graça, por parentesco divino, por conquista, por singular eleição, por Jesus, com Jesus e subordinadamente a Jesus, assegurada a Maria Sua Mãe Augusta.

(Continua)



Fátima, 12 de Maio de 1956

De mãos postas Sua Eminência o Senhor Cardeal Roncalli é incensado por Mons. Cónego Manuel Marques dos Santos

A caminho da Capela das Aparições. À frente Sua Eminência D. Fernando Cento, Núncio Apostólico. O Senhor Patriarca de Veneza, com um sorriso, abençoa os peregrinos



Peregrinação de 13 de Dezembro

NA peregrinação de 13 de Dezembro, última peregrinação oficial de 1958, depois de rezado o terço no interior da Basílica, porque a chuva caía em torrentes e impedira qualquer procissão, o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, subiu ao altar para celebrar a Santa Missa. Os alto-falantes avisaram: — «Vai celebrar-se a Missa da festa do Imaculado Coração de Maria!» E pela voz do venerando Pastor da Diocese de Nossa Senhora, a Igreja convida: «*Aproximemo-nos confiadamente do trono da graça...*»

«*Aproximemo-nos confiadamente do trono da graça...*» — eis a porta que a liturgia coloca à entrada da grande Cidade de Refúgio que é o Coração Imaculado de Maria. Sobre tudo nos tempos modernos, este Imaculado Coração abre-se-nos — para atrair os fracos, animar os pusilânimes, acolher os culpados, aquecer os tíbios, para abrir a todos o caminho da salvação.

Fortíssimo temporal sacudira, de 12 para 13, os povos da Fátima e os de toda a região, num alargado círculo. Os caminhos estavam encharcados por chuva impertinente, que não deixava de cair. De tempos a tempos os relâmpagos riscavam as nuvens carregadas, e o ribombar do trovão punha no ambiente carregado notas atemorizadoras. Todavia, Fátima exerce nas almas um poder de atracção especial. A Basílica encheu-se de peregrinos. Compareceram umas dezenas de enfermos, alguns conduzidos penosamente em carrinhos. O Director do Posto Médico, Sr. Dr. Pereira Gens, deslocou-se propositadamente da Batalha a fim de atender os dantes-peregrinos de Nossa Senhora. A veste nevada das Servitas junto dos enfermos provava uma subida temperatura de zelo e caridade — Senhoras que vieram, algumas de tão longe, no desempenho de uma missão em que o seu amor a Nossa Senhora as comprometeu.

A «Schola Cantorum» do Seminário de Leiria, sob a regência do Rev. Dr. Carlos da Silva, cantou a missa «Cum jubilo», alternando com os assistentes.

Ao Evangelho pregou o Rev. P.^o Tomás Videira, O. P., do Convento Dominicano da Fátima, que escolheu para tema a liturgia do Advento, sintetizada na súplica ansiosa de Isaías: — «*Derramai, ó Céus, das alturas o vosso orvalho, e as nuvens façam chover o Justo. Abra-se a terra e brote o Salvador.*» Recorrendo a Sagrada Escritura desde a prevaricação do homem — quando, a par do castigo infligido à Humanidade pela culpa, Deus põe a esperança, prometendo um Salvador — o douto Dominicano deteve-se a considerar a realização da promessa, de tão longínqua preparação. Abraão sabe que da sua descendência brotará a flor da promessa. Jacob profetiza no seu filho Judá, de cuja tribo nascerá o Messias. Moisés, salvador do povo judaico, é a Imagem viva de Cristo Redentor. «*Nascerá uma Estrela de Jacob e levantar-se-á uma vara de Israel*» — profetiza Balaão. Olhando a Palestina devastada, Isaías anuncia «*a Vara e a Flor em que repousará o Espírito de Deus*». Jeremias, Daniel, Oseas, Amós, Miquéias, Malaquias, e outros profetas, repetem o anúncio do Sol de Justiça que há-de inundar a terra da luz de Deus. Os profetas calam-se, finalmente. E por espaço de 3 séculos vive-se em ansiosa expectativa. Longa espera, para que o homem se compenetre da gravidade do pecado ao sofrer suas duras consequências. Dissipa-se, finalmente, a noite da culpa. Uma Virgem dá à Luz um Filho. A visão de Isaías tem o seu cumprimento. É Maria que nos dá Jesus.

Aplicando à quadra do Advento o seu verdadeiro sentido — preparação para a celebração do Natal de Jesus — o pregador lembra a necessidade de aplanarmos os caminhos à graça que vem ao nosso encontro. Na Mensagem da Fátima os

Aproximemo-nos confiadamente do Trono da Graça para sermos socorridos no tempo oportuno

pedidos da Senhora simplificam a maneira como se deve proceder a fim de nos «aproximarmos confiadamente do trono da graça»: — pela oração (o rosário meditado), e pela penitência (o cumprimento fiel do dever quotidiano).

Falando aos videntes da Fátima, Nossa Senhora, em linguagem materna, suave, profetiza horas graves para o mundo: guerras, perseguições à Igreja, nações aniquiladas... A Mensagem da Fátima frutificará na medida em que abirmos a alma e a vontade aos pedidos da Mãe de Deus.

A Comunhão foi muito numerosa, distribuída pelo venerando Celebrante e mais dois Sacerdotes. Finda a santa Missa renovou-se a consagração ao Imaculado Coração de Maria, e o Senhor Bispo deu a Bênção eucarística individual aos enfermos inscritos. Pegou à umbela um advogado de Taipé, na Ilha Formosa, Dr. Pol, que tomou parte na peregrinação com outras individualidades que o acompanharam. No fim, cantado o *Tantum ergo*, deu-se a bênção geral aos peregrinos.

NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO

Peregrinação da Família Naval

Impressionou pelo espírito de penitência e verdadeiro fervor a peregrinação que 220 oficiais, cadetes, sargentos e praças da Armada e respectivas famílias, realizaram nos dias 22 e 23 de Novembro ao Santuário. Organizou-a a Associação dos Marinheiros Católicos.

Quase todos os componentes da peregrinação comungaram na missa celebrada na Colunata da Basílica e que foi acompanhada a cânticos pelo coro dos marinheiros.

Durante a vigília nocturna fez considerações adequadas o Rev. P.^o Correia da Cunha, que também presidiu à recitação do terço na Capelinha das Aparições. As intenções da peregrinação foram as de pedir as bênçãos de Nossa Senhora para a Família Naval e a dilatação do Reinado de Cristo na Marinha.

Superior Geral dos Padres Brancos

No dia 24, rezou missa na Capela das Aparições, o Rev. P.^o Volher, Superior Geral da Congregação dos Padres Brancos, que acompanhado do primeiro Assistente da Congregação, P.^o Lanfrey, e de mais 3 religiosos, vinha de Roma. Cumprimentaram o Senhor Bispo de Leiria, que se encontrava no Santuário.

Arcebispo de Port of Spain

Esteve mais uma vez no local das Aparições Mons. Finbar Ryan, O. P., Arcebispo de Port of Spain, na ilha da Trindade, autor do conhecido livro «Our Lady of Fatima» que publicou há alguns anos.

O venerando Prelado, que é um grande devoto de Nossa Senhora, vem à Fátima amiudadas vezes.

Exéquias por alma do Senhor D. José

Nos dias 4 e 5 de Dezembro, primeiro aniversário da morte e funeral do saudoso Bispo Dom José Alves Correia da Silva, celebraram-se na Basílica solenes exéquias por sua alma. No dia 4, às 5 horas da tarde, efectuou-se o canto de Matinas e Laudes que esteve a cargo dos Padres Monfortinos. Presidiu o Reitor, Dr. Joaquim Lourenço.

No dia 5 às 7 horas da manhã foi celebrada missa solene. Presidiu o Senhor

A chuva cai impiedosa. O Coro canta com vibração o «*Rorate Cœli*». No andor de Nossa Senhora são colocados, um após outro, formosos ramos de cravos.

O Senhor D. João Pereira Venâncio dirige-se neste momento à multidão, lembrando que assim costumava fazer o seu predecessor, Senhor D. José. Era a primeira vez que falava aos peregrinos da Fátima depois da solene tomada de posse da Sé Catedral, ocorrida no anterior dia 8. Estavam ali muitos que se tinham associado àquela manifestação carinhosa — «manifestação que fizeram para homenagear a Santa Igreja na minha humilde Pessoa» — disse S. Ex.^a Rev.^{ma}. A todos agradecia. Naquele templo, a Basílica, estavam peregrinos de diversas dioceses, que de algum modo, sobretudo pelo coração, pertencem a esta Diocese de Nossa Senhora. A todos queria dirigir uma palavra de saudação afectiva e paternal. Nossa Senhora trouxe à Fátima uma Mensagem, — depósito sagrado que confiou primeiramente aos Pastorinhos Videntes. Por parte da Igreja esse depósito teve como primeiro guarda e defensor o Senhor D. José, Bispo de Leiria. Agora

a Santa Igreja depunha-o nas suas Mãos «Se vivermos este depósito sagrado, esta Mensagem, com a mesma intensidade de fervor como a viveram os Pastorinhos, temos a certeza de que correspondemos fielmente ao pedido de Nossa Senhora» — disse S. Ex.^a Rev.^{ma}. Mas se porventura formos infiéis, se não soubermos compreender, aprofundar, viver esta Mensagem, então corremos verdadeiramente um sério risco que põe em perigo a própria salvação. De facto Nossa Senhora não veio aqui pedir a salvação do mundo, mas a salvação das almas. Mostrou aos Videntes o Inferno, que não é para as nações infiéis, mas para as almas que morrem em pecado...

O Senhor Bispo de Leiria disse ainda que não queria limitar-se a uma saudação. Queria fazer um pedido com todo o ardor da sua alma. Pedia a cada qual fidelidade à Mensagem de Nossa Senhora. Que cada um se tornasse apóstolo activo dessa Mensagem. Que de futuro o Santuário fosse, cada vez mais, mansão verdadeiramente mariana. Que todos os que vêm de longe encontrem aqui aquele calor de fé e ardor de piedade que sejam pregação prática e autêntica que os comova e arraste para os caminhos da salvação. «Nunca sejamos para ninguém pedras de escândalo!»

Relatou S. Ex.^a Rev.^{ma} que no decorrer deste ano teve oportunidade de fazer algumas viagens ao estrangeiro. Esteve em Lourdes, em Bruxelas, em Roma. Testemunhou inúmeras expansões de alegria sempre que lá longe se falava da Fátima. Até em Lourdes, onde se está vivendo intensamente o espírito da Mensagem que Nossa Senhora trouxe há cem anos a Bernadette Soubirous — Santuário que a Providência ligou particularmente à vida do novo Bispo de Leiria, pois af é que recebeu a comunicação oficial, no dia 15 de Setembro, da sua elevação à Catedral de que hoje é Bispo residencial — até aí, filhos de nações distantes de Portugal, que um dia visitaram a Fátima, parecendo esquecer todo o brilho, disciplina e sumptuosidade das comemorações centenárias de Lourdes para só recordar o ímpeto de fé, oração e a penitência da Fátima — exclamavam: — «Mas Fátima é outra coisa!» Há aqui, sem dúvida, um mistério sobrenatural. Deus pôs aqui um secreto atractivo para salvação da Humanidade.

Fez S. Ex.^a Rev.^{ma} um apelo veementíssimo para que se afastem deste Santuário «para longe, as ocupações que não sejam oração, sacrifício e penitência... para que de facto o Santuário da Fátima continue a ser a esperança do mundo».

Depois de agradecer o «Santo Lenho» com que o presentearam os Servitas — «símbolo da Cruz que o Senhor lhe pôs aos ombros e que Ele há-de ajudar a levar» — o Senhor Bispo anunciou que recebera comunicação de que Sua Santidade o Papa João XXIII ia presentear o Santuário com uma preciosa oferta que pertencera a Pio XII, o saudoso e imortal Papa da Fátima.

Tendo alguém feito um reparo acerca da falta da participação dos fiéis no canto durante as peregrinações mensais, o Senhor D. João Pereira Venâncio declarou que nesta peregrinação notara a mesma ausência de real colaboração; e pediu a todos que cantassem com fervor e entusiasmo os louvores de Nossa Senhora. Como não podia fazer-se a procissão por causa do mau tempo, todos em uníssono cantaríamos o hino final. O grande templo encheu-se repentinamente do coro vibrante de milhares de vozes que ao terminar a derradeira peregrinação oficial do ano entoavam saudosas:

*Uma prece final
Ao deixar-Vos, Mãe de Deus:
Viva sempre em minha alma este
grito imortal:
— Ó Fátima, adeus! Virgem Mãe,
Adeus!...*

Graças de Nossa Senhora

D. Maria Orlando Elpidio Gaudêncio, Lisboa — agradece a cura de sua filha Maria Fernanda, que chegou a estar muito mal, em consequência da gripe asiática, com uma sinusite e um abcesso muito próximo do olho esquerdo. Os três médicos competentíssimos que a trataram e que foram incansáveis, temiam que, a despeito de todos os seus esforços, ela não se salvasse. Todos os de casa e algumas pessoas amigas se associaram às preces da Mãe, a pedir a cura da enferma. Os panos quentes que tinham de lhe pôr sobre o olho inchado, eram molhados em água da Fátima. Nossa Senhora ouviu os rogos feitos com tanta fé e a menina salvou-se.

D. Olinda Maria Valido, Évora, escreve: «Tendo-se-me formado uma pedra no rim e como o meu estado de saúde se agravasse com grandes cólicas, durante um ano, o médico aconselhou-me a operação, do que eu tinha muito receio, uma vez que a minha saúde era bastante precária. Recorri então a Nossa Senhora da Fátima, fazendo a novena das três Ave-Marias para que a pedra me saísse naturalmente. Graças a Nossa Senhora, assim sucedeu».

Maria Celeste Rodrigues Sobrinho, Moncorvo — tinha a sua filha com uma doença grave. Prometeu a Nossa Senhora publicar a graça na «Voz da Fátima», se a doente melhorasse. Feita a promessa, verificou que no dia seguinte a sua filha estava livre de perigo, facto comprovado pelo médico assistente.

D. Aurora Pereira, Serzedo, Guimarães — pediu a Nossa Senhora da Fátima as melhoras de sua mãe, que estava com muitas dores e quase parálitica da cintura

para baixo. Os próprios médicos que a tratavam diziam que só por milagre poderia voltar a andar. Mas o que é certo é que esse «milagre» deu-se e há dois anos que a senhora anda normalmente. Confirma esta graça o Rev. Pároco.

Alfredo Alves, Assureiras, Águas Frias, tendo recorrido à ciência veterinária para obter a cura dum boi, declarado incurável, e nada conseguindo, resolveu voltar-se para Nossa Senhora da Fátima com a promessa de que, se o animal sarasse, daria uma esmola para a capela da sua povoação e publicaria essa graça na «Voz da Fátima». Como Nossa Senhora se dignou ouvir a sua prece, vem pedir a publicação dessa graça.

Agradecem graças:

- D. Clorilde Fernandes da Silva, Fátima
- D. Maria dos Santos Nápoles da C. Azevedo, Lisboa
- D. Esperança da Trindade, S. Martinho de Antas
- D. Amélia Viana Bandeira, Belo Horizonte, Brasil
- D. Maria Honória de Carvalho, Belo Horizonte, Brasil
- D. Domingas Rico Gonçalves, Fuzeta
- D. Maria Malta, Ramalde, Porto
- D. Maria Edite Pereira, Carregal do Sal
- D. Maria Coutinho de Lacerda, Lisboa
- D. Irene A. Teixeira de Miranda, Marco de Canavezes
- Manuel Moraes da Costa, S. Cosme do Vale
- D. Eulália Soares de Medeiros, Bermuda
- D. Maria do Rosário Sequeira Soares, Lisboa
- D. Adelaide Magalhães David, Maceió, Brasil
- D. Maria Ribeiro de Jesus, Sabrosa
- D. Nazareth Mendes Pacheco, Mesquita
- Albino Gonçalves dos Santos, Vila do Conde
- D. Maria Celeste Meireles, Gondomar
- D. Aurora Correia Gomes Franco, Viseu
- D. Suzana Alice de Almeida Velga, Porto
- D. Isolina Santana, Lisboa
- D. Sara Ribeiro Martins, Vila Real
- Domingos Pereira Leite Braga, Braga
- Manuel da Rocha Vilas Boas, Castelo de Neiva
- D. Maria Rosa Pereira de Sousa Nunes, Montemor-o-Novo
- D. Deolinda de Jesus, Minhótes, Barcelos
- D. Maria Alves Rolo, Esposende
- D. Rita da Silva Maia, Tonguinha, Vila do Conde

Peregrinação da freguesia da Fátima

Costuma realizar-se no dia 8 de Dezembro de cada ano a peregrinação da freguesia da Fátima ao Santuário da Cova da Iria. No último Domingo realiza-se anualmente a peregrinação dos habitantes da Cova da Iria.

Este ano, por não poder realizar-se no dia 8, a peregrinação da Fátima (freguesia e Cova da Iria) efectuou-se no último domingo do ano e foi presidida pelo Senhor Bispo de Leiria. Além do agradecimento a Nossa Senhora pela insigne graça das aparições, a peregrinação teve como intenção particular comemorar o Centenário das aparições de Lourdes.

113.135 Ave-Marias

Durante o mês de Outubro os alunos do Orfanato de M. Villeneuve, de Quebec, Canadá, dirigido pelos Irmãos das Escolas Cristãs, para comemorar o centenário das aparições de Nossa Senhora de Lourdes lançaram uma campanha de Ave-Marias a que deram o título de Cruzada do Rosário.

Durante esse mês, os alunos recitaram 113.135 Ave-Marias, formando uma grinalda para depor junto da imagem de Nossa Senhora da Fátima, no local das aparições. Numa pequena mensagem inscreveram os nomes de todos os pequenos devotos e enviaram uma carta ao Santuário, pedindo que fosse deposta aos pés de Nossa Senhora esta grinalda de orações.

GRAÇAS DOS SERVOS DE DEUS

FRANCISCO

D. Ema Pires Antunes, Elvas — esperava ansiosamente a solução dum assunto que muito a interessava. Tendo já tentado, sem resultado, tudo o que lhe parecia possível, recorreu ao Servo de Deus Francisco Marto e entregou-lhe o caso confiadamente. Pouco tempo passado, e contra a expectativa, resolvia-se tudo da maneira mais satisfatória. Torna público o seu reconhecimento e envia 25\$00 para a Causa de Beatificação.

D. Inácia Carvalho, Ferreira do Alentejo — a graça de emprego para um seu irmão. Prometeu e enviou 5\$00.

D. Silvina da Cruz Ferreira, S. Marcos, Castro Verde — o recebimento duma importância que lhe deviam havia 5 anos. Mandou 50\$00.

David Vieira Moura, Rio Tinto — mandou 10\$00 para agradecer ao Pastorinho Francisco o alívio das dores que sentia nos joelhos e lhe dificultavam o trabalho.

Francisco da Fonte, Outeiro, Viana do Castelo — ao arrancar o cepo dum pinheiro, deu com a picareta numa canela, rebentando uma variz. Seguiu-se grave infecção, que não obedecia a tratamentos. Recorreu ao Servo de Deus Francisco e ficou curado em poucos dias. Enviou 20\$00 para a Beatificação.

D. Isaura do Carmo G. Teixeira, Gatão, Amarante, escreve: «Desejando um sobrinho meu entrar no Seminário, manifestou aos pais o seu desejo. Porém, dada a falta de recursos e depois de se pensar muito no caso, estava resolvido que o pequeno não frequentaria o Seminário, sómente por falta de possibilidades. Voltei-me confiante para o Servo de Deus Francisco Marto, pedindo que ajudasse a resolver este problema e prometendo publicar a graça na «Voz da Fátima» e enviar 10\$00 para a Beatificação. Pelo rumo que as coisas tomaram, posso dizer que fui ouvida. Por isso cumprio o prometido».

Receberam graças e mandaram esmolas:

- Mrs. Anna Davis, Southampton, Inglaterra, 28\$60
- Daniel Rengifo, Popayán, Colúmbia, 143\$00
- Júlia Oliveira Magalhães, Ancede (Douro), 20\$00
- Anónima, Maceira, Barcelos, 40\$00
- Anónimo, Maceira, Barcelos, 15\$00
- Maria da Glória de Babo, Cambezes, Barcelos, 75\$00
- J. F. C., Funchal, Madeira, 20\$00
- Elvira Valente Martins, Válega, Ovar, 22\$00
- Mrs. Ben Meyer, Lenexa, Estados Unidos, 28\$30
- Maria dos Anjos Nogueira, Sarzedas, 20\$00
- Maria Celeste Ribeiro Gomes da Costa Júnior, Braga, 40\$00
- Maria Amélia Almeida, Espinho, 20\$00
- Anónimo, por intermédio do Rev. P. Adriano Gomes, S. J., Braga, 100\$00
- Anónimo, por intermédio do Rev. Cônego José Galamba de Oliveira, Leiria, 70\$00
- Augusto dos Santos, Lisboa, 20\$00
- Júlia Franco, Leiria, 5\$00
- Anónima, por intermédio do Rev. P. José Carreira, Mira de Aire, 14\$40
- Anónima, Candelária, Açores, 50\$00
- Maria Silvéria de Carvalho Afonso, Faro, 50\$00
- Olinda de Jesus de Matos, Outeiro, Belver, 40\$00
- Júlia de Jesus Oliveira, Gondomar, 20\$00
- Anónimo do Porto Mendo, 1\$00
- Benigna Luzia Pires, Moimenta de Vinhais, 10\$00
- Benigna de Jesus Barreira, Moimenta de Vinhais, 10\$00
- Por intermédio de Margarida Moyano, Cova da Iria, 96\$20
- Margarida Dozo, Argentina, 23\$00
- Xavier Augusto Manso, Vimioso, 20\$00
- Anónimo, Mira de Aire, 2\$80
- Celeste Freitas Vilar Cascarejo, Celeiros (Douro), 5\$00
- Jorge Amaro Rosa, Grândola, 20\$00

JACINTA

Mme A. Barbot, St. Denis, Ilha da Reunião — receava muito um corte de relações com pessoa de família. Recorreu à intercessão da Jacinta, prometendo comunicar a graça. No mesmo dia em que fez a promessa, essa pessoa voltou a sua casa.

Maria do Rosário Pacheco Carreiro, Fenais da Luz, Açores — tendo uma filhinha de 6 anos em perigo de vida e já desenganada dos médicos, fez uma novena à Serva de Deus Jacinta, com a promessa de publicar a graça e de oferecer 20\$00, e logo a menina começou a melhorar, até ficar completamente boa.

João Maria Bettencourt e Ávila, Rosais — atribui à Serva de Deus Jacinta Marto o ter podido libertar-se duma dieta rigorosa a que havia 7 anos estava obrigado, bem como de outros males que o costumavam afligir. Mandou 50\$00 para as despesas da Beatificação.

D. Casimira da Piedade Silva, Mouronho — agradece três graças alcançadas por intercessão da Jacinta: terem-lhe desaparecido uns zumbidos que sentia nos ouvidos e a impediam de dormir; o bom resultado duma operação melindrosa a que se sujeitou o filho duma sua amiga; o bom sucesso duma cunhada em parto que se previa difícil, a julgar por dois anteriores.

D. Maria Emília Brandão de Menezes, Foz do Douro — envia 50\$00 para as despesas com a Beatificação e em acção de graças por dois favores alcançados por intercessão da Jacinta. Trata-se das melhoras de seu marido em duas crises cardíacas, contra as previsões dos médicos, bastante pessimistas, atendendo à idade do doente.

D. Ema dos Santos Quintas Boch, Lisboa — agradece o bom êxito da operação duma sua irmã e a boa morte de seu pai, graças que atribui à intercessão da Pastorinha Jacinta, a quem recorreu. Mandou 50\$00.

CRUZADA DA FÁTIMA

Apelo às famílias cristãs

Está a realizar-se, com redobrada intensidade, a Campanha a favor dos Cruzados da Fátima, já iniciada o ano passado, na Diocese de Lamego.

Agora coube a vez à 2.ª zona do Arquiprestado de Cinfães que, no geral, é constituída por freguesias enormíssimas e muito dispersas.

Toda a campanha obedeceu a um plano bem traçado e está a produzir os efeitos que se esperavam.

Antes da pregação, foi enviado um apelo a todas as famílias, nos seguintes termos:

«Há mais de 40 anos que um grito de alerta foi soltado, em Fátima, pela nossa querida Mãe do Céu.

É agora a vez de este grito chegar a todos os recantos da tua paróquia. Tu queres ouvir e ser o porta-voz desse brado e por isso não faltes à pregação da Cruzada da Fátima, nos dias e lugares que o teu pároco indicará.

Contra todas as forças do mal, e especialmente para convertermos nossos irmãos dominados pelo comunismo sem Deus, precisamos de organizar todos os devotos de Maria, numa verdadeira Cruzada de fé, de amor e conquista. É um exército de forças vivas que terá na Fátima o seu Quartel General!

Queremos voluntários para esta guerra santa!

Não faltes à chamada! Não feches a porta da tua casa à Mensagem da Senhora!»

No geral, este clamor da Cruzada teve lisonjeiro acolhimento por toda a parte.

Uma equipa de pregadores

No dia da Imaculada Conceição, um grupo de seis pregadores — os Revs. António Ribeiro, José Pereira Neto, Adelino Teixeira, Afonso Augusto Ferreira, António Clara Ângelo e Dr. Ilídio Fernandes — deslocou-se às diversas paróquias destinadas a cada um, para anunciarem ao povo a Mensagem da

Fátima e procederem à organização de novas trezenas de Cruzados.

Em todas as paróquias e nas povoações mais afastadas de cada paróquia, houve pregação, de manhã e à noite, e esteve organizado o serviço de confissões.

Foram raras as famílias onde a cruzada não penetrou. Quase todas as casas se abriram à Mensagem da Senhora. As freguesias atingidas desta vez pela Cruzada da Fátima foram Nespereira, Fornelos, Moimenta, Tarouquela, Sozelo, Piães, S. Cristóvão de Nogueira, Cinfães e Penajoia.

Impressões que ficaram

...Foram as melhores. O bom povo das nossas aldeias não resiste à sedução que nele exerce o culto da Virgem Aparecida na Fátima, que já galvanizou de lés a lés a população portuguesa.

Com isto não podemos negar os males que existem, que são enormíssimos; mas a verdade é que o povo desperta facilmente da letargia, ante o projecto grandioso duma mobilização geral de todas as forças do bem.

Se é certo que a santidade como tal tem de descer ao pormenor, o acordar para a mesma tem qualquer coisa de surpreendente, de sensacional, supõe um ideal que se abraça, traçado em grandes dimensões. E a Cruzada da Fátima tem a seu favor este programa de grande projecção.

Relacionarmos Fátima com essa luta contra o Comunismo ateu, que teve a sua primeira explosão no mundo no primeiro dia em que a Virgem apareceu na Fátima, darmos o devido realce aos pedidos urgentes da Senhora, contidos na Mensagem, e pormos em relevo o triunfo do Coração Imaculado de Maria, tudo isto é palavra que os cristãos acolhem com estremecimentos de alma e é capaz de os levar a fazer uma vanguarda decidida contra as forças do mal. É esta a vez de repetirmos as palavras do grande Baptista, há dois mil anos, nas margens do Jordão: «Preparai os caminhos do Senhor. Fazei penitência, porque está próximo o Reino de Deus». I. F.

A entrada solene do novo Bispo de Leiria na Sé Catedral

O dia 8 de Dezembro é já de si um dia grande. Mas o último, por fazer então a entrada solene na sua Sé Catedral o novo Bispo de Leiria, foi para todos os súbditos da Diocese da Mãe de Deus, dia de alegria plena.

O Senhor D. João Pereira Venâncio foi recebido como enviado de Deus para esta porção da Igreja de Cristo. Mas, além disso, vinha circundado pela luz duma simpatia e respeito gerais, que são fruto da bondade do seu coração e do brilho da sua inteligência.

A circunstância de ser filho da própria Diocese fez ainda que fosse extraordinariamente numerosa a concorrência de diocesanos, da cidade, das vilas e freguesias rurais, a tomar parte nas festas do dia 8.

Sessão de boas-vindas

Cerca das 3 horas da tarde chegava Sua Ex.^a Rev.^{ma} ao largo fronteiro aos Paços do Concelho, onde se apinhava já uma enorme multidão.

As autoridades apresentaram cumprimentos ao Senhor D. João, que a seguir subiu a escadaria central e se dirigiu ao salão nobre, onde se realizou uma sessão de boas-vindas em sua honra.

Presidiu o Senhor Governador Civil do Distrito, ladeado pelos Srs. Presidente da Câmara, representante do Comandante da Região Militar e outras Autoridades. O Senhor D. João sentou-se no cadeirão que lhe estava reservado, tendo junto de si Mons. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da Diocese.

O Presidente do Município, Sr. Olímpio Duarte Alves, usou da palavra em primeiro lugar. Saudou Sua Ex.^a Rev.^{ma} como Bispo e como filho ilustre do concelho de Leiria e fez o elogio das suas virtudes e qualidades.

Falou depois o Sr. Governador Civil, Dr. João Dias Moreira. Em nome do Governo e no seu próprio, afirmou unidade de sentimentos com a Igreja, recordou o nome imorrecho do Senhor D. José e apresentou a sua saudação ao segundo Bispo da Diocese restaurada de Leiria.

Finalmente falou Sua Ex.^a Rev.^{ma}.

Referiu a sua primeira vinda à Câmara, havia 4 anos, como Auxiliar do Senhor D. José, sem grandes responsabilidades, que o saudoso Prelado podia assumi-las todas. Agradeceu a todos os presentes, nomeando especialmente Mons. Colgan, sacerdote americano, fundador do Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima, que, apesar de doente, se deslocara de propósito a Leiria para tomar parte nas festas da entrada solene do Senhor D. João.

Após a sessão, Prelado, clero e autoridades tomaram o caminho da igreja do Convento de S. Francisco. No cruzamento das ruas de Alcobaça e da Marinha Grande, Monsenhor Vigário Geral deu o

crucifixo a beijar ao novo Bispo, segundo uma rubrica da Liturgia.

A caminho da Catedral

Na igreja dos Franciscanos, Sua Ex.^a Rev.^{ma} paramentou-se, após as orações litúrgicas, seguindo então o cortejo a caminho da Catedral.

A multidão enorme, apinhada no lugar da recepção, não fazia prever que os passeios das ruas do percurso, todas engalanadas, estivessem de tal modos cheios de gente, da cidade e de fora.

À entrada da Sé, o Rev.^{mo} Mon-

senhor Vigário Geral e Deão do Cabido, apresentou o hissope a Sua Ex.^a Rev.^{ma} para aspergir o clero e os fiéis, e a seguir incensou-o. Entretanto, o coro do Seminário de Leiria irrompeu no canto do «Te Deum» a 3 vozes de Perosi.

Na igreja mãe da Diocese

O vasto templo foi pequeno para tanta gente, não podendo, por isso, muitas pessoas ter lugar dentro dele. Na capela-mor, cujo trono, vazio desde a morte do Senhor D. José, voltou neste momento a

ser ocupado — o clero e família do novo Bispo; a seguir, já no corpo da igreja, a «Schola Cantorum» e as autoridades e depois os restantes fiéis.

Mons. Marques dos Santos leu a tradução da Bula do imortal Pontífice Pio XII, de saudosa memória, dirigida aos fiéis da Diocese, em que Sua Ex.^a Rev.^{ma} é nomeado Bispo residencial de Leiria. Após essa leitura, Mons. Vigário Geral fez uma breve saudação ao novo Bispo. Seguiram-se os cumprimentos do Cabido e restante clero a Sua Ex.^a Rev.^{ma}. Nesta altura, o Senhor D. João proferiu a Saudação Pastoral de que publicamos uma pequena parte.

Seguiu-se o solene Pontifical, findo o qual o Senhor Bispo deu a Bênção papal e, depois, o anel a beijar a todos que quizeram. Distribuíram-se lembranças com a fotografia do novo Bispo da Diocese.

Passava das vinte horas quando se deram por terminadas as cerimónias soleníssimas da entrada festiva e entronização na Sé Catedral de Leiria, do seu novo Bispo, que o Senhor conserve, vivifique, faça feliz na Terra e livre das mãos dos seus inimigos!

Bispo de Nossa Senhora

(Da Saudação Pastoral de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João Pereira Venâncio, no dia da sua entrada solene na Sé Catedral de Leiria)

Celebra hoje a Santa Igreja a festa da Imaculada Conceição. Se escolhi dia tão festivo e tão querido do coração português, para a tomada de posse deste lugar, não o fiz sem uma intenção bem definida.

A minha vida de modesto filho da Santa Igreja tem decorrido toda sob o signo da Mãe Imaculada. No seu cinquentenário vi a luz do dia e nasci para a graça, no 75.º aniversário recebi o Sacerdócio, no Centenário, o Episcopado. Não queria tomar sobre meus débeis ombros o peso da Sua Diocese, fora do Seu dia! É que, se me atrevi a aceitar tamanho encargo, foi porque tudo esperava da Sua maternal protecção. E tenho a certeza de que me não engano. Não é verdade que as mães não faltam aos filhos? E que são tanto mais pressurosas quanto mais débeis os vêem? A Mãe de Deus e nossa Mãe, e minha Mãe, não é diferente. Assim nos comportemos como filhos, muito humildes, muito confiantes... Assim eu me comporte como filho, muito humilde, muito confiante...

Esta Diocese, queridos Diocesanos, não é minha, não é nossa! É de Nossa Senhora! Não veio Ela tomá-la para Si na hora da sua restauração?

Nossa Senhora da Fátima!...

Que nome, que responsabilidade!...

Hoje o mundo inteiro tem nela fixos os seus olhos ansiosos, cheios de angústia e, ao mesmo tempo, cheios de esperança. FÁTIMA, esperança do Mundo!

Temos nós agradecido tal graça?

Conta-se na vida dos Pastorinhos que um dia um sacerdote — que foi também um dos grandes no desenrolar maravilhoso daqueles acontecimentos — perguntou à protagonista das aparições se agradecia as graças de que estava a ser objecto.

Desde esse momento, os Pastorinhos, tão fiéis às inspirações do Espírito Santo, não cessavam de mostrar o seu agradecimento ao Senhor pelos favores recebidos.

E nós, Diocesanos de Leiria?

Temos nós agradecido tamanha graça?

Pois a melhor maneira de agradecer à Senhora o ter-nos dado Fátima, é tomar conhecimento da Sua Mensagem; e depois vivê-la em simplicidade, conscientemente, em todo o seu profundo significado e exigência.

Grande responsabilidade, cristãos e senhores meus, pesa sobre nós, e grande perigo corremos...

Ou nós somos os primeiros a aceitar, a viver, a pôr em prática a grave lição da Senhora, ou corremos risco, por indignos, de ficar postergados pela Misericórdia Infinita de Deus. Conhecemos acaso a história trágica do Povo Judaico?...

Eu peço a Nossa Senhora, à minha Mãe do Céu, que tem embaldado a minha modesta vida desde o berço, mau grado a minha indignidade e pequenez, me não deixe trair o depósito sagrado que Ela maternalmente confiou ao grande Bispo de Leiria, Senhor Dom José, e agora passou às minhas débeis mãos.

Peço à minha Boa Mãe do Céu que seja o meu amparo e fortaleza e me faça fiel nas Suas Mãos que tudo podem junto de Deus.

Peço à Boa Mãe do Céu continue a considerar Sua esta Diocese privilegiada e não permita que ela falte às suas responsabilidades.

Palavras dum médico

Posição das pneumoconioses nas doenças profissionais

As circunstâncias especiais que definem certas profissões, criaram uma Patologia do trabalho e, consequentemente, a necessidade de lhe opor um conjunto de regras higiénicas próprias. Têm uma posição muito importante nessa Patologia as doenças que resultam da inalação de poeiras que, depositando-se no retículo pulmonar, determinam alterações da sua estrutura com diminuição da função respiratória e que se conhecem com o nome genérico de Pneumoconioses.

Os mineiros, os pedreiros, os empregados das fábricas de cerâmica, os manipuladores de algodão, de cana do açúcar, do cânhamo, da cortiça, constituem alguns tipos profissionais, que podem ser vítimas da acção nociva das poeiras, que se libertam no seu ambiente de trabalho.

Há, por isso, necessidade de criar condições especiais que dêem a estes indivíduos uma relativa margem de segurança. Sem tratamento curativo, resta-nos procurar evitar que a doença se estabeleça, e tal implica um exame estreito do indivíduo e do ambiente.

Nenhum empregado deve ser admitido para estas profissões sem um exame radiográfico completo e um estudo pormenorizado da sua função respiratória.

Todos os indivíduos devem, igualmente, ser observados periódicamente e com grande frequência, para que possam ser retirados do ambiente de poeiras aos primeiros sinais do estabelecimento da doença.

As colónias de férias em ambientes inócuos, os desportos ao ar livre, deveriam constituir hábito no modo de vida de tais profissionais.

Sei que o rastreio indispensável ao domínio dos pneumoconioses é caro, mas só assim se poderá obter um aumento do rendimento qualitativo e quantitativo das respectivas profissões e se facilita ao homem o mais elementar direito e o primeiro dos seus deveres — O TRABALHO.

NUNO RODRIGUES GRANDE